



## AFIADORES FIXOS UTILIZADOS POR GRUPOS HUMANOS PRÉ-HISTÓRICOS: ESTUDO DE CASO DO COMPLEXO ARQUEOLÓGICO SACAS DE LÃ, CABACEIRAS, PARAÍBA

Juvandi de Souza Santos

Lucas Ramon Porto de Assis



## AFIADORES FIXOS UTILIZADOS POR GRUPOS HUMANOS PRÉ-HISTÓRICOS: ESTUDO DE CASO DO COMPLEXO ARQUEOLÓGICO SACAS DE LÃ, CABACEIRAS, PARAÍBA

Juvandi de Souza Santos

Historiador/Arqueólogo/Paleontólogo/Espeleólogo - LABAP-UEPB

[juvandi@terra.com.br](mailto:juvandi@terra.com.br)

Lucas Ramon Porto de Assis

Graduando em História – UEPB

[lucasramon2009@hotmail.com](mailto:lucasramon2009@hotmail.com)

### RESUMO

O artigo a seguir configura-se como a apresentação preliminar de um trabalho de pesquisa arqueológica em andamento no Complexo Arqueológico Sacas de Lã, localizado em Cabaceiras, Paraíba. A característica mais interessante de alguns sítios neste Complexo é o fato de haverem sido encontrados os fenômenos líticos denominados afiadores (amoladores/polidores) fixos, que serviam para os grupos humanos pré-históricos melhorarem a qualidade de suas ferramentas, principalmente machados, e cuja localização, até o momento, quase que se limitava a locais bastante isolados, como ilhas ou faixas de terra desconectadas do continente. Assim, identificados estes afiadores no interior da Paraíba, abre-se, com o estudo do sítio e da literatura existente, uma possibilidade de aprofundamento no conhecimento ainda escasso sobre estas manifestações de técnica lítica, evocando-se mesmo a possibilidade de revisão de conceitos até o momento estabelecidos na Arqueologia Pré-histórica. Sendo ainda bastante limitado o estudo do Complexo Arqueológico, este trabalho realiza uma sintética revisão conceitual sobre os afiadores fixos, buscando integrá-los às descobertas realizadas, a fim de elencar hipóteses e questionamentos a serem sanados, se assim o permitirem os estudos empíricos.

**Palavras-chave:** Afiadores fixos. Complexo Arqueológico Sacas de Lã. Paraíba.

### ABSTRACT

The following article is the preliminary presentation of an on-going archaeological research work at the Sacas de Lã Archaeological Complex, located in Cabaceiras, Paraíba. The most interesting feature of some sites in this Complex is the fact that lithic phenomena called fixed sharpeners (polishers) have been found, which served for prehistoric human groups to improve the quality of their tools, mainly axes, and whose location, until now, was almost limited to very isolated places, such as islands or strips of land disconnected from the continent. Thus, once these sharpeners have been identified in the interior of Paraíba, with the study of the site and the existing literature, there is a possibility of deepening the knowledge that is still scarce about these manifestations of lithic technique, evoking even the possibility of revising concepts until the moment established in Prehistoric Archaeology. Due to the fact that the study of the Archaeological Complex is still quite limited, this work conducts a only synthetic conceptual review on fixed sharpeners, seeking to integrate them with the discoveries made, in order to list hypotheses and questions to be solved, if the empirical studies thus allow.

**Keywords:** Fixed sharpeners. Sacas de Lã Archaeological Complex. Paraíba.

## 1.0 INTRODUÇÃO

O artigo tem o objetivo de tratar acerca dos afiadores fixos encontrados na região do Cariri da Paraíba, especificadamente no município de Cabaceiras, onde se encontra o Complexo Arqueológico das Sacas de Lã, dentre os vestígios líticos do qual identificou-se a manifestação do referido fenômeno lítico. Antes que se adentrem nas considerações específicas sobre o trabalho arqueológico dispensado ao complexo de sítios, realizar-se-á um curto apanhado bibliográfico sobre as definições e características dos afiadores líticos (fixos e móveis), para que se familiarize o leitor com este incomum e bastante peculiar tipo de ‘artefato lítico’. É especialmente devido à dificuldade em encontrarem-se estes afiadores (no geral, manifestam-se em áreas remotas, ilhas, desconectadas, portanto, com as culturas humanas dos continentes), que o estudo realizado no interior da Paraíba tem potencial para gerar consideráveis ramificações no campo da Arqueologia Pré-histórica.

Há dois trabalhos de pesquisa que sintetizam bastante a literatura sobre os amoladores-polidores fixos, e, por isso, ambos trabalhos serão o embasamento principal no reconto de um quadro geral sobre a temática. Além disso, é preciso considerar que as investigações têm direcionamento específico, estudando sítios arqueológicos do Sudeste brasileiro, utilizando as definições e as bibliografias consagradas sobre os amoladores fixos como aspecto de embasamento teórico.

A principiar, portanto, faz-se necessário definir estes ‘artefatos líticos’. Variou-se bastante a depender do autor e do momento da ciência arqueológica quando da denominação dispensada aos amoladores fixos:

[...] pedras de polir” (Tiburtius, 1953 in Amaral, 1995), “moinhos de bugre” (Rohr, 1959 in Amaral op.cit.), “amoladores- polidores fixos” (Gaspar e Tenório, 1990), “estações líticas” (Beck, 1992 in Amaral, 1995), “oficinas líticas” (Amaral, 1995 ) e “amoladores-polidores líticos fixos” (Kneip e Oliveira A/d ) (TENÓRIO, 2003, p. 90).

Assim, considerando-se a terminologia de afiadores/amoladores fixos, estes artefatos servem a um propósito mesmo: efetivamente realizar o polimento das ferramentas líticas, através de processo de abrasão, com areia e água, sendo necessário o choque da peça a ser polida com outra rocha, no caso o polidor, que pode ser fixo ou portátil, sendo o da primeira categoria aquele de maior interesse. Assim sendo, geralmente estes amoladores são encontrados em grandes blocos rochosos, no litoral ou cursos/proximidades de rios, sendo esta a principal diferença em relação aos seus homônimos portáteis, e podem mesmo ser definidos como as marcas deixadas na rocha provenientes do repetitivo processo de polimento de diversas peças líticas, nomeadamente machados, pontas de projéteis, entre outros (Fig. 1).

**FIG. 1** — AFIADORES EXISTENTES EM GRANDE QUANTIDADE NO COMPLEXO ARQUEOLÓGICO DAS SACAS DE LÃ, CABACEIRAS, PARAÍBA.



**FONTE:** JUVANDI DE SOUZA SANTOS (2020).

Levando em conta esta definição, talvez nem mesmo seja adequada a terminologia artefato para referir-se aos polidores fixos. A Arqueologia do Brasil, compartilhando das teorias de Amaral (1995) e Prous (1992), percebe estas marcas em rocha como meros fenômenos passivos, ou seja, apenas consequência da necessidade utilitária dos indivíduos em polir e melhorar as ferramentas, sem que possam ser autonomamente enquadrados enquanto ferramentas eles próprios. Ainda a confirmar esta ideia, demonstrando o caráter meramente utilitários destas marcas em rocha, que não têm qualidades de distinção cultural, Tenório (2003, p. 90) afirma:

[...] ou seja, os amoladores-polidores fixos não constituem traço cultural capaz de identificar grupos sócio-culturais, eles seriam instrumentos passivos resultantes na maior parte das vezes, da elaboração de lâminas de machado.

Estes fatos considerados, é interessante também ressaltar-se a peculiaridade da localização destes polidores fixos. Geralmente, encontram-se em ilhas, logo, em locais com algum nível de isolamento de grupo, nas proximidades da praia e de rios, até mesmo nos próprios cursos de rio. É bastante rara a presença destes fenômenos líticos em regiões conectadas ao continente, apesar de haver registros: o mais destacado é as proximidades de Ilha Grande, Rio de Janeiro, sobre o que se teoriza serem remanescentes das técnicas observadas na própria Ilha. Além do mais, há mesmo conhecimento sobre estes afiadores fixos na região amazônica, no curso dos rios da localidade.

Apesar disso, no caso específico da região em estudo, Cariri Paraibano, a presença desses afiadores foge à regra, pois não se encontram próximos a rios, mas a cerca de 1 km do rio Boa Vista, o que ressalta a importância de uma investigação arqueológica mais aprofundada da manifestação deste fenômeno lítico na área geográfica em questão.

Considerando que os amoladores/afiadores constituem-se enquanto marcas de uso em rocha, há características próprias nos sulcos observados, que dependem da forma de produção dispensada e da parte do objeto em questão que foi trabalhada, além da intensidade e constância do trabalho realizado. São as seguintes, as formas de sulcos encontrados: «canaleta paralela ou frisos, a acanalada com forma de canoa, a dupla com canaletas dentro dos sulcos em forma de canoa, a circular com a forma de bacia, a circular rasa, a circular rasa com uma protuberância no centro e a inicial». As formas canoa e friso são as basilares, e as demais configuram-se enquanto variações, observáveis ou não, a depender do sítio arqueológico estudado.

A seguir, algumas imagens que demonstram os diferentes tipos de sulcos (Figs. 2, 3 e 4):

**FIG. 2 – AFIADOR LÍTICO DE TIPO CÔNCAVO-CONVEXO.**



**FONTE: TENÓRIO (2003).**

**FIGS. 3 E 4 - SULCOS EM FORMA DE CANOA E EM FORMA DE FRISO, RESPECTIVAMENTE.**



**FONTE: BELÉM (2012).**

Para conseguir-se o gume do machado, deve-se realizar movimentos semicirculares com a peça contra o polidor, “com seixo inclinado, pressionando-se o lado a ser debastado para formação do gume”. Para que as marcas sejam deixadas na rocha, segundo os estudos de Tenório (2003, p. 5), seria necessário que 177 lâminas fossem confeccionadas na mesma superfície para que se formasse um sulco de 2,5 cm de profundidade.

## 2.0 DESENVOLVIMENTO

### 2.1. O Complexo Arqueológico das Sacas de Lã

O Complexo Arqueológico das Sacas de Lã localiza-se no município de Cabaceiras, Cariri Paraibano. O local recebe esse nome graças à existência de um gigantesco dique em granito, que embeleza o lugar (Fig. 5). A área em si apresenta uma quantidade muito grande de sítios arqueológicos: arte rupestre (gravuras e pinturas de ao menos duas tradições), possivelmente local de cemitério indígena, e, principalmente, dezenas de locais em que se apresentam pequenos afiadores fixos (Fig. 6), ponto principal deste artigo científico. O estudo arqueológico no complexo começou recentemente, estando ainda em sua primeira etapa, qual seja: o processo de georreferenciamento dos sítios arqueológicos.

FIG. 5 – DIQUE DAS SACAS DE LÃ, CABACEIRAS, PARAÍBA.



CRÉDITO DA IMAGEM: DENNIS MOTTA OLIVEIRA.

**FIG. 6 – AFIADOR FIXO NO COMPLEXO ARQUEOLÓGICO DAS SACAS DE LÃ, CABACEIRAS, PARAÍBA.**



**CRÉDITO DA IMAGEM: JUVANDI DE SOUZA SANTOS.**

## **2.2. Os afiadores do Complexo Arqueológico das Sacas de Lã**

Ainda não temos o número total de afiadores fixos existentes no Complexo. Até o momento, vinte e um (21) locais que serviram para afiar materiais líticos já foram identificados na área (Fig. 7), apenas em um pequeno espaço abrangendo menos de um hectare. Acreditamos que, na área do Complexo Arqueológico, deva existir o dobro d número identificado até o momento.

**FIG. 6 – AFIADOR FIXO NO COMPLEXO ARQUEOLÓGICO DAS SACAS DE LÃ (DE NÚMERO 21), CABACEIRAS, PARAÍBA.**



**CRÉDITO DA IMAGEM: JUVANDI DE SOUZA SANTOS.**

Esses afiadores, todos, estão em rochas graníticas, e todos encontram-se em afloramentos, alguns de pequeno tamanho (cerca de 1 a 2 metros) e outros em afloramentos maiores (de 3 a 4 metros). A figura 8 apresenta estas diferenças:

De forma geral, os afloramentos já identificados no Complexo apresentam-se de duas formas: arredondados, com cerca de 3 cm de profundidade, e alguns rasos e compridos, com até 15 cm. Todos os afiadores destacam-se na rocha suporte, por esta apresentar-se lisa/polida, resultando de um intenso processo de abrasão mecânica, causado por longos períodos em que os grupos humanos da região fizeram uso desses locais para trabalhar seus instrumentos líticos.

Nas imediações desses afiadores, temos vários sítios arqueológicos de arte rupestre, e uma quantidade significativa de materiais líticos lascados.

Como as pesquisas arqueológicas no Complexo estão iniciando-se, ainda não foi possível estabelecer alguma definitiva ligação entre os executores das pinturas rupestres e aqueles que se utilizaram dos afiadores e que dispunham também dos materiais líticos lascados observados nos arredores.

### 3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme observado, o presente trabalho ainda tem caráter demasiado preliminar, e o seu objetivo nestas poucas páginas foi de apenas referenciar o achado incomum, que haverá de propiciar discussões para o campo da Arqueologia no futuro, sem dúvidas. Neste sentido, à medida em que os estudos forem sendo desenvolvidos, e os subsídios emergindo, hipóteses haverá de ser apresentadas para explicar dois fatos principais: se haveria ligação entre as manifestações rupestres e os afiadores, no sentido de que a região analisada servisse de habitat permanente ou recorrente para os grupos humanos, pois que ali dispendiam tempo para afiar as ferramentas e também extrapolar a subjetividade na produção artísticas; além disso, é preciso de entender-se a razão da utilização de afiadores fixos em detrimento dos portáteis, que eram mais comuns em grupos humanos que viviam no continente ou mesmo distantes de curso de água significativos. Espera-se se possível fazê-lo nos anos que virão de estudos e prospecções.

Assim sendo, para concluir este artigo, é preciso de se ressaltar que as pesquisas no Complexo Saca de Lã apenas principiam. Haverá ainda muito esforço dispensado na tentativa de elucidarem-se os pontos elencados no parágrafo próximo passado, é possível que, em um próximo trabalho desta natureza, possivelmente mais extenso e consubstanciado em teóricos, para confirma-los ou refutá-los, apresente-se uma teoria que contemple tanto a presença dos afiadores, como a sua relação com aquele ambiente inusitado para que estivessem localizados. Será uma importante contribuição para a compreensão do povoamento humano inicial do Cariri paraibano, com ramificações potenciais bastante abrangentes.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, M. M. V. **As oficinas líticas de polimento da Ilha de Santa Catarina**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica, 1995.



BELEM, Fabiana Rodrigues. **Do seixo ao zoólito. A indústria lítica dos sambaquis do sul catarinense: aspectos formais, tecnológicos e funcionais.** 2012. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, University of São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/D.71.2012.tde-05062012-112145. Acesso em: 11 Nov. 2020.

PROUS, 1992. **Arqueologia brasileira.** Brasília: Editora da UNB, 1992.

TENÓRIO, Maria Cristina. Os amoladores-polidores fixos. **Revista Arqueologia**, 16: 87-108, 2003.